

## ESTUDO DE CASO DE UM ADOLESCENTE QUE COMETEU PRÁTICA DELITIVA

Maria Cristina Barros Maciel Pellini<sup>1</sup>

Helena Rinaldi Rosa

Camila M. Marchi de Assumpção

Renata de Sousa

O trabalho apresenta um estudo de caso de um adolescente infrator, numa situação de privação de liberdade por flagrante de ato infracional, no caso, o artigo 12º (tráfico de drogas), conforme definido em lei. A situação de privação de liberdade ocorreu na Delegacia da Infância e Juventude de uma cidade do interior de SP. O objetivo desse estudo de caso foi levantar características psicológicas do adolescente que cometeu o ato delinqüente, possibilitando uma reflexão sobre o funcionamento mental do menor e as possíveis causas emocionais que o levaram ao ato infracional. Trata-se de um adolescente do sexo masculino, com 16 anos de idade, originário de uma família de quatro irmãos (sendo ele o segundo, com um irmão gêmeo) cujos pais se separaram; há relato de agressividade e surras por parte do pai, o qual sofre de epilepsia. Há histórico de passagem pela Febem. Abandonou a escola na 5ª série do Ensino Fundamental. Nega problemas de saúde. Foram empregados o Método de Rorschach e o Questionário Desiderativo, além de entrevistas nas condições possíveis que, mesmo não sendo adequadas, pois o contato com o adolescente se deu na presença de policiais e com o mesmo algemado, nos forneceram alguns dados. Os instrumentos utilizados mostraram que o adolescente se sentia perturbado com a situação persecutória, porém dissimulando tais sentimentos, muito perseguido defendia-se com uma atitude de sedução, em que buscava mostrar-se “adequado” e de bons princípios morais colocando a responsabilidade no meio externo de seus atos anti-sociais. Ao mesmo tempo em que se exibia defensivamente, mostrou buscar conhecer e dominar as regras sociais justamente para controlar, ficar com o poder e burlar essas regras. No entanto seu pensamento não acompanhava essa intenção, apresentando dificuldade em compreender perguntas e formular respostas. Pode-se levantar a hipótese de traços de psicopatia, comprometimento afetivo e possivelmente cognitivo. Buscou-se demonstrar, a partir desse estudo de caso, que a possibilidade de compreender o funcionamento mental que leva um adolescente a cometer um ato infracional pode contribuir para propostas de ações preventivas que busquem diminuir a incidência da prática delinqüente juvenil.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. IP-USP, UNIP, Unimarco, UniPulistana. São Paulo / SP. cpellini@uol.com.br.